N.º 508. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 297 1.º andar em mezes por 649 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Sabbado 23 de Outubro. *S. Joaõ Capistrano F.*

Preamar as 10 *horas e* 6 *minutos da manhã.*

Mandamos publicar o seguinte officio, para intelligencia dos RR. Parocos, esperando do seo zelo, evitem a superstiçaõ em que laboraõ algumas das suas ovelhas.

Camara Episcopal.

Com grande sentimento sabemos que nesse convento existe hum religiozo vindo do Rio de Janeiro pela Bahia, chamado Nicolao, o qual tem attrahido hum numeroso concurso de varios enfermos, que preoccupados, pertendem conseguir os seos fins por meios illicitos, acreditando poderem ser curados miraculosamente, abandonando, por esta falça persuasaõ, os meios estabelecidos pela arte, que somente a esta se deve recorrer, com perfeita confiança, no auxilio Divino.

Como a sombra de Nicolao, naõ hé a de Pedro, para que naquella confiemos, ignorando que esta nos queira obumbrar; e para evitarmos semelhante superstiçaõ, taõ reprovada na Sagrada Escriptura, e principalmente no Evangelho; Prohibimos inteiramente a V. Reverendissima que consinta jamais quaesquer pessoas hirem a esse convento, para taõ malvado fim; obrigando em nosso nome (se necessario for) o dito religiozo para que se abstenha de cometter este excesso proveniente do seo pernicioso sistema. Deos Guarde a Vossa Reverendissima muitos annos. Olinda 18 de Outubro de 1830. — Reverendissimo Snr. Prior do Convento de S. Thereza de Olinda.

Bispo Eleito, e Vigario
Capitular desta Diocese.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Editor. — Julguei, que com o apparecimento das noticias da revoluçaõ Franceza o Cruzeiro, e o seu consocio A. do Povo tivessem campo vasto para palrar; mas naõ sei que respeito tem estes Snrs. a essas noticias, que só de leve tem tocado, querendo com futeis argumentos provar, que os Francezes naõ tinhaõ direito de depôr a Carlos X. Snrs. Columnas, alto la; ou Vv. mm. naõ sabem ler, ou naõ entendem aquillo que leem. Dizem Vv. mm., que os Francezes naõ tinhaõ direito ao praticado: snrs. columnas, os attributos dos Monarcas naõ impedem á Naçaõ de repelir hum, ou outro Tyrano, e pugnar pelos seos direitos; porque a auctoridade destes he limitada, e determinada pelas Leis, que a Sociedade estabeleceo, e esta na qualidade de hum corpo phizico he que sustenta a huma pessoa moral; esta verdade he pois reconhecida em todos os seculos, quaes quer que sejaõ os principios que se deem as Monarquias, naõ se podem attribuir aos Monarcas direitos oppostos aos interesses sociaes; porque sendo a Constituiçaõ, e Leis do Estado abaze de sua felicidade, havendo huma auctoridade politica roubadôra dos direitos connatos dos homens, esta auctoridade em vez de cumprir as obrigações, que lhe eraõ impostas, ao contrario sacrificaria os Cidadaõs, e a si propria. Eu dezejava pois desdobrar outras mais fortes razões para mostrar aos columnas, que o direito de Carlos 10 foi estabelecido pela Naçaõ, e que por isso esta nenhuma usurpaçaõ lhe fez. O Governo dos Estados he variavel; mas os direitos dos homens saõ sempre os mesmos, se a Soberania pois he estabelicida pelo consentimento expresso ou tacito da Sociedade. he evidente, que em todos os cazos á ella cumpre a salvaçaõ publica: mas tu, columna abalavel, talvez consideres que o Monarca tem sobre a Sociedade dominio igual a de hum pastor sobre hum rebanho.

As revoluções tocaõ o espirito dos homens, mas daquelles, cuja classe respeitaõ os direitos da humanidade; as revoluções humas trazem mudanças saborozas, outras arruinaõ a Patria com hum longo seguimento de males; mas ha revoluções, que honraõ aquelles, que orientaõ seos Concidadaõs a recobrar seos direitos, e por isso mesmo essas emprezas taõ justas naõ se podem tornar perniciosas, visto que seos fins só tendem a mudar a policia, ou formas admitidas pelo

abuzo e desdouro a esta, ou aquella outra Naçaõ. Intentarem pois os Columnas, que a conducta de homens do Seculo ignorante marche, he taõ impossivel, como que mude o Sol o seo curso natural.

Entre tanto diz o Cruzeiro, que a França naõ tinha direito para depôr Carlos 10; mas pergunto eu, se Carlos 10 devia, ou naõ manter as Leis, que subsistiaõ? ora se as Leis saõ o fundamento da tranquilidade e apoyo da mesma Soberania, se elle naõ as respeitou, he tyranno de si mesmo, e por conseguinte da Sociedade. Se alguns exemplos apparecem mostrando haverem auctoridades, que gozavaõ certas prerogativas, como os Tribunos do Povo Romano, ainda assim isto succedia; porque a Naçaõ tinha sempre em vistas a felicidade do Estado em geral, e porque julgavaõ como obstaculo para o exercicio daquelles o mais pequeno temor. Os cuidados dos Monarcas naõ saõ os mesmos, que os dos Tribunos do Povo Romano; os poderes daquelles saõ a salvaguarda da Naçaõ, o Monarca pois he sem duvida obrigado a dilatar a sua gloria por meio da justiça, cuja virtude torna respeitosas pessoas privadas, tanto mais a hum Monarca, como chefe e primeire membro da Sociedade. Se a reputaçaõ dos subditos deriva-se, fallando naturalmente, da do Monarca, deve se attribuir em geral mais ou menos feliz aquelle Povo, que tem hum Monarca virtuoso: porem logo que huma Naçaõ se vê ameaçada, a força, e a necessidade saõ essas leis irresistiveie, que lhe daõ direito a praticar da maneira que praticou a França; porque se o seu Monarca despresou a sua segurança, ella naõ podia demitir de si a obrigaçaõ de salvar-se, por isso que nenhum penhor a autorizaria a violar a lei natural.

Como porem a providencia de tempos em tempos da ao mundo Monarcas virtuosos, terá a França por agora hum governo administrado salutarmente, applicando aos seus subditos huma lei conforme aos seus interesses, e costumes: columnas a idéa aterradora, que mais acabrunha he a desigualdade, que reina entre os homens; a natureza foi sempre igual, a tirannia he quem tem creado fortes e fracos; assim como a virtude foi sempre o caminho ou pratica de hum Marco Aurelio, assim taõbem será observada pelo immortal Deffensor Perpetuo do Brazil em deffeza da Constituiçaõ, e de hum Povo amigo da Liberdade.

Naõ he pois, surs. columnas, hum punhado de vis pedantes, que conseguira' calcar aos pés os nossos direitos, pelos quaes sacrificando a vida nada se perde em comparaçaõ á gloria, que se alcança, a Patria tudo exige de sacrificios, e muito mais folgara' de por ella a tudo expor-se o

Amigo da Justiça.

Snr. Disposto.

NENHUM homem (diz o proverbio) é Heróe em face do seo Guarda roupa: como poderei eu sê-lo á vista e face de taõ numerozos, como gigantescos contemporaneos? Entre os quaes Vm. tem o mais brilhante, e destincto lugar, quando apenas d'entre todos me destingo por ser incapaz de fingir o que naõ vi, e de assoalhar o que se me confia. (1) Taõbem eu Snr. Disposto, escrever posso para o prelo, pois, como Vm., ou como aquell'outros, taõbem sou homem de porte, de fortuna, e Cavalleiro, e tanto (se naõ sobra) basta, mormente se dicer mal.

Sou seo contemporaneo.

O Visto.

MAXIMAS E PENSAMENTOS.

POR mais que, esses malvados, e sanhudos absolutistas, se exforcem para dirribar a Santa Constituiçaõ, e plantar o lodôso governo dos sucubos despotas, he impossivel conseguil-o; porque, a um Povo que quer ser Livre, nada pode haver que lhe obste; e principalmente quando, com os " olhos muito vivos, " elle vigia a carreira da Grande Náo do Estado: por tanto esmoreçam todos os tyrannos da terra Americana, e viva a Constituiçaõ Amen. —

Os abjectos aduladores trabalham, nas magnificas sallas dos monstros coroados, par ganhar a suo estima, (que quaze sempre conseguem.) e graciosamente, ornados de um calçaõ de voludo, e um enfeite no peito, frequentam aquellas habitações para divertir aos seos senhores absolutos, os quaes nunca deixam de lhes brindar, fazendo-lhes cheirar a ponta dos botins, e de escovar-lhes as corcovadas costas com certa escova de couro cru, quando naõ he uma bofetada, e tudo soffrem com tanto que recebam outro enfeitezinho, e uma casquinha propria do seo caracter.

(Da Astréa).

Theatro de tarde.

Beneficio de hum particular

DOMINGO 24 do corrente, dividido em 11 partes grande overtura de Henrique 5.° — Safa coletes dançado em pernas de pao — Uladislao Rei de Polonia — as Artes volantins — Caxuxa do porto, agradavel terceto amorozo — A Barca de Vapor — re-

(1) Fingere qui non visa potest, commissa tacere
Qui nequit: hic niger est, hunc, tu Romane, caveto.
Horat, Liv. 1.° Satyr. 4.

prezentaçaõ de huma excellente Farça pela primeira ves de dia intitulada — o Velho amante, e os Moços logrados, — Adelaide e Comingio — Grande Peça Mimica Palafos em Saragoça, — belicimo Dançado compoziçaõ de Mr. Chaves. O Beneficiado alcançou (ainda que com maior despeza) o poder aprezentar a caza ricamente armada e decorada como no dia 12 a fim de mais agradar a seus protetores de quem espera numeroza concorrencia. Principiara' as 4 horas

Preço geral 320.

Avizos Particulares.

NA rua da Cadeia do Recife caza N.° 44 acha-se huma carta vinda da Bahia para o Snr. Francisco das Virgens, auzente ao Snr. Miguel dos Anjos, com recomendaçaõ para ser entregue em maõ propria, e como se ignora a moradia destes Snrs. por isso se lhe roga a queiraõ procurar.

— A pessoa que anunciou por este Diario querer fallar ao Padre Ambrozio Rodrigues Machado, pode procura-lo na rua do Aragaõ lado do Norte D. 7.

— Preciza-se de hum rapas, para a Cidade da Parahiba, que tendo pratica de vender fazendas em loja, saiba ao mesmo tempo bem escrever, e arranjar a escripturaçaõ naõ so' de uma loja que se lhe pertende entregar, como de outros negocios que se lhe incumbir ; a quem convier, prehenxer as indicadas circunstancias, dando fiador a sua conducta ; dirija-se a rua do Crespo D. 3, que ali se lhe daraõ os mais esclarecimentos.

— Joaõ Parkinson, ultimamente Consul de sua Magestade Britanica nesta Praça, e agora da Bahia, Testamenteiro do fallecido Joze Singlehurst, Negociante Britanico, aviza a todos os Credores da caza do dito fallecido, que dentro do prazo de seis mezes desta data 20 de Outubro de 1830, aprezentem todas as suas contas legalizadas ao Procurador do sobredito Testamenteiro Joze Pater, nesta Praça, que se acha com os necessarios poderes para as examinar para seu final ajuste, e naõ as aprezentando dentro do referido tempo seraõ excluidos de qualquer beneficio que lhes podera' resultar ; assim como todos que deverem ao dito fallecido queiraõ pagar dentro do mesmo tempo, e naõ o fazendo, tomar-se-haõ as medidas necessarias para os obrigar.

= Segunda ves se anuncia o escravo Felis criollo, ja anunciado por este mesmo Diario a pouco mais de hum mez, como fugido, e agora se sabe que foi furtado as nove para as dez horas da noite do lugar da ollaria nova defronte do Coelho, e asseveraõ que influio no furto hum cabra baixo de nome Florencio, nome que da' aqui na Praça, e fora della o de Bernardino, quando la aparece a vender negros, crime de que ja he infamado ; assim como taõbem se informa que entraraõ neste furto outros socios hum dos quaes o convidou naquella ollaria para fazer hum frete de ganho ; e que se acha vendido na terra (isto he naõ de barra fora) a certo Snr. de reprezentaçaõ, cujo nome se demitte por ora publicar, afim de que o mesmo Snr. por credito do seu decoro o restitua, e quando seja prezo por alguns Campanhas os signaes saõ os seguintes, reprezenta ter menos de vinte annos, estatura menos que media, naõ muito preto, calcanhares compridos, tem huma pequena marca de ferida na perna, ou talvez em ambas, tem falta de dentes apezar da sua pouca idade, he abestalhado, pois que criollo, foi criado no mato até agora, quem o aprehender o poderá levar na Cidade de Olinda na rua Nova na caza do Vigarie Geral.

PLANO

Da rifa que faz N.as Gadault rua Nova Correspondente a segunda parte da sexta Loteria do Seminario d' Olinda.

Preço 440 rs.

5:000,000 1 Hum Piano novo, e bom no valor de	320U000
2:000,000 1 Hum Relojo de ouro Patente no valor de	110U000
1:000,000 1 Hum Aparelho de cha' com 36 peças no valor de	100U000
600,000 1.° 2 espelhos grandes, e ricos no valor de	100U000
Segundo 2 ditos ditos mais pequenos no valor de	66U000
400,000 1.° 2 ditos ditos no valor de	66U000
Segundo 1 dito dito grande no valor de	50U000
Terceiro 1 dito dito mais pequeno no valor de	33U000
200,000 4 Premios, cada hum hum vestido de cambraia de linho bordado 36,000	144U000
100,000 6 Premios cada hum um vestido de cassa rico a 18$	108U000
50,000 8 Premios, cada hum 2 garrafas, e doze copos para vinho, e hum dito para agoa 10,000	80U000
40,000 10 Premios cada hum huma caixa de doze garrafas de vinho de champanha 11,000	110U000
25,000 15 Premios cada um, um ló de seda bordado, rico a 8$	120U000
20,000 20 Premios cada hum, hum pente de tartaruga a 4,800	96U000
Primeiro Premio branco hum Realejo de 4 selindros	35U000
Ultimo Branco huma Rebeca, e huma Frauta de hevano	18U000
Premios 73 Rs.	1:556U000

Compra-se.

UMa Cadeirinha de braços que seja forte para carregar Senhora: na rua da Cadeia do Recife N. 44, ou anuncie por este Diario.

Vende-se.

BIxas chegadas proximamente, por preço comodo: no Botequim da rua das Cruzes D. 3.

— Hum sobrado de trez andares, cito na rua Nova N.° 25: na rua de Agoas verdes D. 2.

— O Botequim da rua do Rozario D. 6, com todos os seus pertences: no Botequim da rua das Cruzes D. 3, ou na Prença do algodaõ no Forte do Mato N.° 214.

— Huma negra de idade 24 annos, sabe cozer, engomar, e cozinhar o regular de huma caza: na rua do Rozario N.° 9.

— Meios bilhetes da segunda Loteria, a beneficio dos Espectaculos do Imperial Theatro de S. Pedro de Alcantara, do Rio de Janeiro, com o rebate de 30 por cento: na loja da esquina da rua do Crespo que vira para a do Queimado.

— Hum muleque com 18 annos de idade, official de ourives: falle com o Sacristaõ de S. Joze, que lhe dira' quem o vende.

— Potasa da primeira qualidade chegada proximamente, moendas completas perpendicolares e orientaes, taxas de ferro de todas as dimenções, e Le-Roy compoziçaõ do milhor author chegado proximamente do Rio de Janeiro: na rua do Colegio caza de F. F. Leal de Barros.

— Hum molatinho, de bonita figura, de idade de 1o a 12 annos, sem achaques: na rua da Sanzalla velha do Bairro do Recife, caza D. 41.

— Hum selim uzado: na rua Direita D. 10.

— Hum cavalo, como se annuncia em o Diario N.° 507: na mesma caza.

— Reportorios de Ordenaçaõ em folio, Colecçaõ das Leis Jozefinas contendo o Reinado de ElRei D. Joze, a Obra do Diccionario dos homens Illustres em 9 tomos, as Cartas fizico-matematicas do Padre Theodoro d' Almeida em 3 volumes, dous ditos de Instrucções Retoricas de Quintiliano, e huma Prozodia em bom uzo, e comodo preço: na rua do Livramento lado direito sobrado D. 18 primeiro andar.

Arrematação.

PElo Juizo da Ouvidoria do Civel se ha de arrematar um escravo pardo de nome Simaõ, optimo carreiro, optimo pagem, e taõ bem entende de fazer assucar, e cortador eximio de madeiras para o fabrico dos engenhos. Acha-se avaliado por industrioza deligencia do executado em 12oUooo rs. E como por este anuncio he natural que appareçaõ muitos lançadores, que avista do mesmo escravo o queiraõ arrematar, ainda que por algum pique suba ao duplo da avaliaçaõ; por isso se faz publico por este annuncio, para effeito do Depozitario o ter a bom rocato, afim de o apresentar na Praça, sem desculpar-se que o naõ pode fazer, por ter fugido; porque em tal cazo pagara' o mesmo Depozitario naõ os fraudulentos 12oUooo rs. da manhoza avaliaçaõ, feita por semilhante quantia de propozito, para este fim, mas a totalidade da execuçam que anda por duzentos, e trinta mil reis, pouco mais, ou menos. Adverte-se que o Edital e Escripto ao Porteiro he datado de 21 de Outubro de 1830.

Arrenda-se.

OU vende-se hum citio na estrada dos Aflictos, com caza de pedra e cal sofrivel com sotaõ quintal murado com bons comodos, cacimba capaz de receber nora, dois tanques, hum de lavagem e outro para barrela, com 200 e tantos pes de arvores de espinhos, hum de condeceira, hum de jaqueira, coqueiros, e outras diversas arvores de fructo, baixa para capim: no Aterro da Boa vista D. 36, ou no mesmo citio.

Alluga-se.

UM cuzinheiro, quem estiver nestas circunstancias; dirija-se ao ultimo quarto da Intendencia da Marinha.

— Hum escravo mensalmente que entenda de Padaria: na rua do Rangel venda D. 12.

Escravos Fugidos.

JUliaõ, crioulo, idade de 20 annos, baixo, bem falante com buço da barba, seco do corpo, pes pequenos, official de çapateiro, tem uns calos nas mãos do officio, auzentou se a 12 de Septembro de 1830: os aprehendedores levem-o a Boa vista rua velha sobrado D. 16, e se for fora da Praça levem-a a Freguezia de Unna no Engenho Pracinha.

— Pedro, baixo, com os dedos dos pes xeios de bixo, he crioulo, e fugido no dia 21 do corrente com camiza camiza oomp rida e suja com as mangas cortadas: os aprehendedores levem o em caza de Joaõ Lopes no Aterro da Boa-vista D. 74, que sera' bem recompençado.

Pernambuco na Typografia do Diario.